

Assunto: funcionamento do OPD

Autor: Basílio Santiago - IF/UFRGS

O Problema

O OPD é um sítio astronômico de qualidade abaixo da média em termos das condições atmosféricas e poluição luminosa, apresentando também uma forte sazonalidade em termos de eficiência. Seus telescópios e instrumentos estão em vias de tornarem-se obsoletos. Os telescópios têm abertura pequena comparada a muitos outros em operação. E os instrumentos são baseados em detectores e componentes também antigos e que receberam pouca atualização.

Dadas estas características, o uso do OPD nos moldes de um observatório tradicional, com missões curtas e envolvendo grande circulação de pesquisadores, exige uma infra-estrutura que está tornando-se onerosa em comparação aos resultados científicos dela derivados.

O alto custo do sistema atual de funcionamento do OPD se dá na forma de:

- 1) passagens e diárias para os observadores, que às vezes percorrem grandes distâncias para cumprir missões de 2 noites apenas;
- 2) necessidade de manterem-se alojamentos e infra-estrutura de alimentação e transporte terrestre (OPD-Itajubá) para os observadores e funcionários que ali trabalham.

Proposta 1

É necessário reformular o funcionamento do OPD, aumentando sua eficiência e reduzindo os custos de operação e infra-estrutura. O aumento de eficiência do OPD pode ser obtido direcionando sua utilização a projetos que façam uso otimizado de seus recursos.

Devem também ser estimulados projetos grandes, que tratem de nichos observacionais em que o OPD ainda é competitivo, e que não exijam contínua troca de instrumentação. Isso diminuirá o trabalho de engenharia e de manutenção. Além disso, tais projetos, por envolverem uma rotina de coleta de dados por períodos longos, podem ser executados em modo serviço, pelo pessoal do OPD, após treinamento e supervisão inicial a cargo dos proponentes do projeto. Isso levaria à redução das despesas com viagens e diárias.

Alternativamente, mas de forma não excludente com a sugestão anterior, poder-se-ia capacitar o OPD, ou pelo menos o telescópio de 1,6m, para

observação remota, resultando na mesma economia com viagens, na medida em que os proponentes fariam as observações a partir de suas instituições-sede.

A implementação da mudança no modo de funcionamento do OPD pode ser feita em fases, com chamadas específicas para a realização de projetos mais longos, precedidas das modificações em infra-estrutura necessárias.

Proposta 2

Como as condições atmosféricas tornam muito difícil o aproveitamento das observações no OPD nos meses de outubro a abril, as observações para fins de pesquisa, independentemente da sua duração, deveriam se restringir aos meses de maio a setembro. Ou seja, dever-se-ia restringir a chamada para propostas apenas a um semestre por ano. A clara assimetria na histórica demanda por tempo no OPD já é indicativa da necessidade desta medida.

Nos demais meses, menos adequados para observação profissional, sugerimos que o OPD seja mantido com staff mínimo, usado para a manutenção básica dos equipamentos, para a divulgação científica (visitação pública ao sítio sem pernoite, com ou sem observação noturna) e para o uso didático dos instrumentos. O uso didático teria como público-alvo acadêmicos de Física e Astronomia de diferentes universidades brasileiras. Tal atividade pode incluir o manuseio, presencial ou remoto, dos telescópios e instrumentos, bem como seu eventual uso noturno (com ou sem pernoite), mesmo que as condições não sejam adequadas para obtenção de dados de qualidade para a pesquisa.